

ENADE TEATRO 2006 E 2009: anotações para (re)pensar o futuro da avaliação pública

Bárbara Carneiro Maciel

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Bárbara Tavares dos Santos

Universidade Federal do Tocantins – UFT

DOI: <https://doi.org/10.21680/2595-4024.2023v6n2ID32411>

Resumo

Este artigo discute o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE Teatro. O objetivo da pesquisa foi compreender o exame e analisar as provas e os questionários aplicados em 2006 e 2009. A metodologia é quali-quantitativa, com dados do site do Ministério da Educação. À guisa de conclusão, problematiza-se a função e os motivos da suspensão do ENADE – Teatro, refletindo sobre a possibilidade do caráter híbrido na avaliação pública no Ensino Superior.

Palavras-chaves: ENADE Teatro, Instrumento Avaliativo, Avaliação em Artes Cênicas, Ensino Superior.

Abstract

This article discusses the National Student Performance Examination – ENADE Teatro. The objective of the research was to understand the exam and analyze the tests and questionnaires applied in 2006 and 2009. The methodology is qualitative and quantitative, with data from the website of the Ministry of Education. By way of conclusion, the function and reasons for the suspension of ENADE – Teatro are problematized, reflecting on the possibility of a hybrid character in public evaluation in Higher Education.

Keywords: ENADE Theater, Evaluation Instrument, Evaluation in Performing Arts, Higher Education.

Introdução

A Educação é um tema imprescindível para toda a sociedade, envolvendo reflexões nos diversos setores que constituem a organização sócio-político-econômica do País. Dessa forma, a qualidade da educação é definida como a relação entre os recursos materiais e humanos, os currículos e as relações que ocorrem nos diferentes seguimentos da educação, nas salas de aulas, nos processos de ensino e aprendizagem. Para que ocorra uma análise acerca da qualidade da / na Educação são necessários instrumentos de avaliações, além, claro, de uma perspectiva de educação humanista e dialógica, que estimule a participação dos estudantes a sentir-se sujeitos do processo educacional.

Para a avaliação do Ensino Superior, desde 2004, tem-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, mecanismo que reúne os resultados das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes –

ENADE, que é um dos instrumentos que visa avaliar os discentes. Este artigo traz à cena o ENADE, buscando esclarecer seu funcionamento, e focalizando mais especificamente, o ENADE – Teatro. Informa-se, ainda, que este artigo resulta de um projeto de pesquisa realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC – Teatro 2020 / 2021, vinculada ao macroprojeto (*Currículos e processos avaliativos em Artes no contexto Local, Amazônico e Brasileiro*) do Grupo *Observatório das Artes* (Birck; Martins; Santos, Souza;2021).

Entende-se avaliação, neste artigo, assim como Lara (2015), para além de um simples aferir ou atestar o conhecimento, visto que, também, traz a potência de auxiliar no processo integral de aprendizado humano, e, conseqüentemente, no resultado do trabalho profissional futuro. Faz-se necessário, “que a avaliação não seja vista como ponto de chegada, mas de partida para construção de novas redes de significados” (DURAT, 2008, p.5).

Essas redes de significados, e, conseqüentemente, ações efetivas construídas a partir de avaliações só são factíveis quando se dão a conhecer também os estudantes, suas culturas, seus costumes, hábitos e o contexto sócio cultural e econômico em que estão inseridos. Pois,

[...] quanto mais nossos alunos explicitarem suas necessidades, seus pontos de vista, suas características e formas de aprender e estudar, tanto mais nos apontarão pistas de ação para superação de problemas e para avanços naquilo que compreendem e constroem com significado (DURAT, 2008, p. 5).

A partir da proposição de Durat, parte-se de um questionamento geral: como contribuir para que as avaliações caminhem em direção a uma construção de redes, com uma escuta ao estudante, com achados que não se encerrem em si? Desse questionamento, desdobram-se outros: de que forma foi aplicado o ENADE Teatro, e porque o exame foi suspenso desde 2009? Antes de iniciar as análises das provas, faz necessário ponderar que a avaliação em Artes é complexa, pois para além da aferição objetiva de conteúdos, ela envolve, grandemente, aspectos

subjetivos do conhecimento humano. O Teatro é uma arte que lida fundamentalmente com o corpo, com voz com a expressão corporal. O artista cênico empresta as suas emoções para representar, interpretar uma personagem.

O grande poder do teatro, por sua vez, está no fato de que é só dentro dele que eu tenho condição de, corporalmente, assumir um mundo fictício. É só no teatro que eu tenho a possibilidade de emprestar o meu corpo para tornar presente, diante de outros, um ser ausente (PUPO, 2010, p.12).

Pupo argumenta que, colocar-se corporalmente no lugar do outro destaca a dimensão singular de alteridade no trabalho teatral, procedimento técnico de atuação em que há um empréstimo das emoções para representação de personagens e personas, portanto, trata-se de uma profissão que lida, fortemente, com alteridades e subjetividades. Posto isso, entende-se que a avaliação de qualidade em Teatro necessita equiparar, nos instrumentais utilizados para aferição de conhecimentos adquiridos, aspectos técnico objetivos, subjetivos, sócio econômicos e culturais. Além disso, é importante avaliar habilidades específicas desenvolvidas nos diferentes cursos de graduação, as quais estão relacionadas com práticas em atuação, dramaturgia, direção, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurinos, cenotécnia, produção artística, crítica teatral e ensino do teatro.

Para compreender e analisar o funcionamento do sistema público de avaliação em Artes, realizou-se pesquisas em documentos oficiais acerca do próprio ENADE, assim como mapeou-se os cursos de licenciatura e bacharelado em Teatro do Brasil que foram submetidos à avaliação ENADE, em 2006 e 2009. Esse recorte temporal se justifica, pois, em nossa primeira pesquisa exploratória, constatou-se que, nos cursos de Teatro das Instituições de Ensino Superior brasileiras, o exame foi somente aplicado por duas vezes, exatamente, nos anos de 2006 e 2009. Como os resultados do ENADE 2006 e 2009 não distinguiram as seis habilitações ofertadas nos cursos de Teatro no País (licenciatura, cenografia, direção de arte, direção teatral, interpretação teatral, teoria teatral), para efeito de

análise, neste artigo, será considerada como especificidade a existência de duas formações: licenciatura e bacharelado.

Ressalta-se que a avaliação da licenciatura, ou seja, a avaliação do futuro professor de Teatro necessita levar em conta uma dimensão didático-pedagógica. E, ao mesmo tempo, uma imersão prática na linguagem artística específica. Ou seja, os instrumentos avaliativos precisam abordar conteúdos da Educação e da Arte, imbricados à reflexão crítica, pormenorizada e contextual das questões relativas a conhecimentos envolvidos nas práticas cênicas, na teoria e história teatral e nas práticas pedagógicas, desenvolvidas no ensino formal e informal brasileiro.

Ao bacharel, profissional que atuará nas diversas áreas possíveis da atuação teatral, cenografia, direção teatral, direção de arte e teoria teatral é solicitada uma imersão mais ampla nas práticas cênicas conectadas com o mercado de trabalho artístico, com a produção cultural e com as diferentes performances requeridas para os trabalhos no audiovisual, no teatro e para os campos híbridos que envolvem a linguagem cênica relacionada a outras linguagens das artes, como, por exemplo, circo, dança e ópera.

Então, se consideramos as similitudes e as especificidades do contexto de atuação dos bacharéis e dos licenciados em Teatro já é possível conjecturar a necessidade da aplicação de avaliações que contenham conteúdos e questões (teóricas e práticas) comuns a ambas as formações, mas, que, ao mesmo tempo, contemplem também aspectos específicos do perfil profissional de cada habilitação e de cada curso / currículo.

ENADE

Como já anunciado, o ENADE compõe um dos programas Federais de avaliação do Ensino Superior, que faz parte do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES), e tem como objetivo aferir as habilidades acadêmicas e as competências profissionais dos estudantes ingressantes e

concluintes do ensino superior no Brasil (MEC, 2016). O ENADE é uma ferramenta “oficial” para avaliações das Instituições de Ensino Superior – IES, nos quesitos de ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de verificar, os conhecimentos e competências técnicas dos discentes concluintes, e, em segundo plano, conjuntamente com a avaliação quadrienal, visa verificar a qualidade dos cursos, do corpo docente e da infraestrutura física institucional.

E, é a partir desse exame que são feitos os cálculos de indicadores de qualidade do ensino superior, em que são atribuídos o Conceito Preliminar do Curso (CPC), Índice Geral de Cursos Avaliados das Instituições (IGC) e Conceito ENADE, assim como são aferidas as habilidades acadêmicas (no sentido de capacidade técnica necessária para dominar os conteúdos de uma área, reproduzi-la e usá-la independentemente) e as competências técnico profissionais, as quais estão no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos.

Brito (2008, p.5) nos chama a atenção para o fato que sendo o ENADE realizado em larga escala, ele não avalia a ênfase no curso, e, sim, os “itens que constam das diretrizes curriculares nacionais, comuns às graduações, e a partir dos quais os projetos são construídos”. A verificação da compatibilidade entre a ênfase, a realidade social e o perfil do profissional graduado, fica a cargo do “avaliador de curso, na visita *in loco*”. Então, o ENADE cumpre um papel específico no conjunto do sistema (SINAES), que em grande parte, é complementado pela periodicidade das avaliações quadrienais dos cursos.

Quanto à estrutura, o ENADE é composto por: a) prova; b) questionário de Avaliação Discente da Educação Superior (ADES, antigo questionário socioeconômico); c) questionário dos coordenadores de curso e pela percepção do aluno sobre a prova. As inscrições para o exame são realizadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) à qual o estudante pertence, e, é responsabilidade da IES fazer a mobilização dos discentes. A aplicação das provas do ENADE é competência das instituições ou consórcio contratados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Bacharelado versus licenciatura: desconstruindo mitos

Em relação ao Ensino Superior, assim como em diversas áreas, no Brasil, é de vital importância um olhar apurado, e, muitas vezes, uma desconstrução de crenças engessadas que perderam rastro com a realidade experienciada. Nosso primeiro exemplo é acerca de certa inferioridade dos cursos de licenciatura. Securro (1992), por cinco anos, em um estudo longitudinal, avaliou as diferenças no desempenho acadêmico licenciados e bacharéis, concluindo que os resultados dos licenciandos foi igual ou melhor que o dos estudantes de Bacharelado (BRITO, 2007).

Brito (2007) sinaliza que no exame do ENADE um diferencial para a licenciatura diz respeito ao questionário socioeconômico, onde foram introduzidas questões relativas às razões da opção pela licenciatura. Compreende-se que a aferição das motivações e interesses pelas licenciaturas, aliada a aferição de conhecimentos técnico profissional dos discentes em formação, pode ser um macro indicador relevante para avaliar as carreiras docentes nos sistemas da educação básica, técnico, tecnólogo e superior. Eis uma movimentação para a escuta dos estudantes e uma possibilidade para a rede de significados necessária para um ensino e uma sociedade democrática.

Isso porque, a análise do questionário permite levantar dados relativos a como os estudantes percebem o mercado de trabalho, a demanda e oferta por emprego, a satisfação pessoal, a rentabilidade profissional, a importância da formação artística continuada e a permanência e / ou a evasão da carreira docente.

Nesse sentido, entende-se que a hierarquização entre licenciatura e bacharelado não contribui em nada para o aperfeiçoamento dos instrumentos avaliativos. E, muito embora do ponto de vista da formação curricular e do exercício profissional do licenciado e do bacharel seja possível e importante aferir habilidades diferentes e específicas, as duas habilitações são áreas do conhecimento da arte e do exercício profissional margeadas por conteúdos,

procedimentos, expedientes e caminhos metodológicos comuns às duas formações. Na prática o que se observa no mercado de trabalho é que professores de teatro e artistas cênicos conciliam, em suas carreiras as atividades artísticas performativas e as pedagógicas.

ENADE – Teatro

Por meio de dados disponibilizados pelo site oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mapeou-se, durante a coleta de dados em 2019 / 2021, as IES públicas que ofertavam o curso de Licenciatura em Teatro, resultando num total de 19 instituições entre universidades federais, estaduais e institutos federais, como pode ser observado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1. *Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Licenciatura em Teatro*

Ano	Universidades Federais	Universidades Estaduais	Institutos Federais
2006	12	4	-
2009	14	4	1

Fonte: dados do Inep-2006 e 2009, elaboração própria (2020)

Considerando a Tabela, destaca-se que a partir de 2009 ocorre uma ampliação na oferta dessa modalidade de curso nas universidades federais e a criação de um curso em um Instituto Federal. Entende-se que nos anos de 2008 e 2009, com a criação dos IF (Institutos Federais de Ciência e Tecnologia) e com a criação do projeto Reuni - de expansão das universidades públicas nos interiores do país, acabou por propiciar a criação de muitos cursos que não existiam fora dos grandes centros. Por exemplo, em Palmas, até 2009, só existiam cursos de Artes EAD /UAB, e por meio do Reuni-2009, institui-se o curso de graduação presencial. Chamamos a atenção, para o exemplo do curso de Licenciatura em Artes-Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que foi criado 2009, portanto, não

realizou o ENADE, mas, já passou por duas avaliações do MEC, sendo a primeira no ano de 2013, e outra avaliação recente, saiu no fechamento deste artigo em março de 2023 alcançando nota 5,0. Mas, é importante frisar que existem diferenças significativas entre as avaliações quadrienais com foco Institucional, e a avaliação ENADE com foco na dimensão de formação profissional dos discentes.

A prova do ENADE é dividida em duas partes: a primeira é comum a todos os cursos, e a segunda é específica de cada um dos cursos superiores avaliados. A primeira parte é a de Formação Geral (FG), composta por 8 (oito) questões objetivas e 2 (duas) discursivas, tendo como objetivo principal investigar a aquisição de habilidade, competências e conhecimentos, considerados de suma importância na formação de qualquer estudante da educação superior. A segunda parte, o Componente Específico (CE), compõe-se por 27 (vinte e sete) questões objetivas e 3 (três) discursivas, totalizando, assim, 30 (trinta) questões elaboradas para aferir tanto o domínio dos conhecimentos técnicos quanto das habilidades esperadas para o perfil profissional, e, ainda, para investigar os conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade das questões das provas.

Calcula-se o peso da prova da seguinte maneira: Formação Geral, que corresponde a 25%, e o Componente Específico, que corresponde a 75%, com questões discursivas e questões objetivas, conforme descrição abaixo.

Tabela 2. *Divisão do peso das questões*

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso no cálculo da nota
Formação Geral/Questões Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Questões Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

Fonte: MEC (2016)

ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

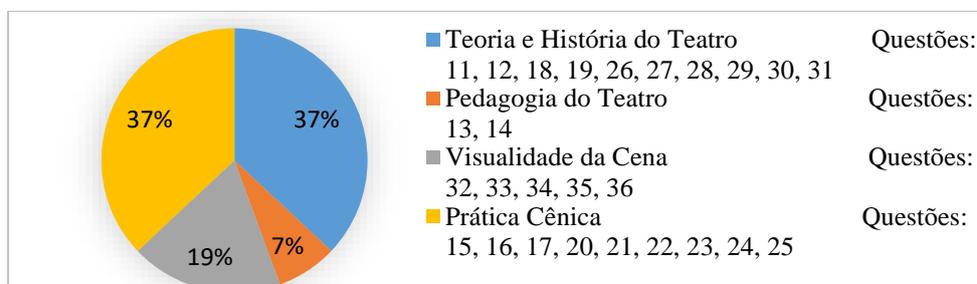
A Tabela 2 demonstra o peso das questões discriminando a formação Geral e a Específica. Contudo, nas provas avaliadas na pesquisa, analisou-se somente o Componente Específico. A seguir, apresenta-se a verificação de algumas questões objetivas do ENADE – Teatro dos anos 2006 e 2009. Para a escolha das questões, levou-se em consideração o conteúdo e o índice de acertos de cada questão. O Componente Específico das provas do ENADE – Teatro é dividido em quatro campos: Teoria e História do Teatro, Pedagogia do Teatro, Visualidade da Cena e Prática Cênica. Foram escolhidas para análise três questões com classificação de dificuldade média.

ENADE – Teatro 2006

Para a análise, as questões escolhidas estão classificadas pela média dificuldade, exceto a questão do conteúdo da Pedagogia do Teatro, classificada como fácil.

A figura 1, a seguir, mostra a distribuição dos conteúdos predominantes das questões objetivas do componente específico, e distribuição das questões em cada conteúdo, percebe-se que o ENADE 2006 privilegiou os conteúdos de Teoria e História do Teatro e Prática Cênica, neste caso, estes dois conteúdos juntos compõem mais de 70% da prova.

Figura 1. *Distribuição dos conteúdos predominantes das questões objetivas do componente específico – Enade Teatro 2006*



Fonte: Elaboração própria (2021)

A Tabela 3 apresenta a classificação de dificuldade das questões objetivas conforme o índice de acertos dos estudantes.

Tabela 3. *Classificação de dificuldade das questões objetivas do componente específico – Enade Teatro 2006*

Classificação	Questões
Muito fácil (índice de acertos maior que 86%)	-
Fácil (índice de acertos entre 61% e 85%)	13, 15, 17, 19, 20, 30, 33, 35, 37
Médio (índice de acertos entre 41% e 60%)	18, 21, 23, 24, 29, 32, 34, 36
Difícil (índice de acertos entre 16% e 40%)	11, 12, 14, 16, 22, 26, 27, 28, 31
Muito difícil (índice de acertos menor ou igual a 15%)	25

Fonte: MEC/INEP/DEAES-ENADE/2006, elaboração própria (2021)

A classificação do desempenho de cada estudante, apresentada na Tabela 4, demonstra um desempenho de classificação “muito bom” em vinte questões da prova objetiva do componente específico.

Tabela 4. *Classificação do desempenho dos estudantes nas questões objetivas do componente específico – Enade Teatro 2006*

Classificação	Questões
Muito bom	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Bom	11, 27, 31
Médio	12, 22, 26
Fraco	25

Fonte: Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE (2006)

A prova objetiva do componente específico foi dividida em quatro grandes conteúdos, sendo eles: Teoria e História do Teatro, Pedagogia do Teatro e Prática Teatral, conforme descrição na Tabela 5, sendo que a distribuição privilegiou os conteúdos de Teoria e História do Teatro e Prática Teatral.

A Figura 2 apresenta a questão 13 (objetiva) do componente específico, do conteúdo de Pedagogia do Teatro. O índice de acertos desta questão foi de 65%.

Figura 2. *Questão 13 objetiva do componente específico - ENADE 2006*

QUESTÃO 13

Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco.

(SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 3.)

O método proposto por Viola Spolin enfatizou a dimensão improvisacional do teatro, incorporando elementos do jogo com a apropriação cênica dos elementos teatrais. Em relação às propostas metodológicas de Spolin, assinale a opção **incorreta**.

- A O **ponto de concentração (POC)** corresponde ao foco a que o jogador deve se ater para enfrentar os problemas apresentados no jogo.
- B O **que**, o **onde** e o **quem** compõem os princípios fundamentais para a instalação da realidade cênica criada com base no jogo.
- C O **que** corresponde à situação proposta no jogo teatral.
- D O **onde** corresponde ao espaço ou ao lugar da ação no jogo teatral.
- E O **quem** corresponde àquele que observa o jogo teatral, ou seja, a platéia.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2006)

A questão 13 requer conhecimento sobre a metodologia de Viola Spolin, sobre Improvisação teatral, no caso, dos elementos básicos da improvisação, tais como concentração, atenção, foco, ação, capacidade de escuta, tempo-ritmo. As habilidades aferidas na questão foram: compreender e aplicar as técnicas de improvisação os procedimentos e métodos de atuação e identificar os princípios gerais da educação direcionados para o teatro e suas diversas manifestações.

A Figura 3 apresenta a questão 23 (objetiva) do componente específico, do conteúdo Prática Teatral. Essa questão teve um índice de acertos de 51%.

Figura 3. *Questão 23 objetiva do componente específico – ENADE 2006*

QUESTÃO 23

O corpo é um material auto-referente: só remete a si mesmo, não é a expressão de uma idéia ou de uma psicologia. Substitui-se o dualismo da idéia e da expressão pelo monismo da produção corporal. Os gestos são — ou ao menos se dão como — criadores e originais. Os exercícios do ator consistem em produzir emoções a partir do domínio e do manejo do corpo.

(PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999, p. 75, com adaptações.)

A esta concepção de corpo pode-se vincular procedimentos e conceitos elaborados por Artaud, Meyerhold, Brecht e Barba. Os conceitos ou procedimentos que, respectivamente, correspondem a esses autores são

- Ⓐ atletismo afetivo, gesto psicológico, ação falada e *gestus*.
- Ⓑ ações físicas, ideogramas, técnica negativa e biomecânica.
- Ⓒ ação falada, posições-pose, corpo sem órgãos e dilatação corpórea.
- Ⓓ corpo sem órgãos, biomecânica, *gestus* e dilatação corpórea.
- Ⓔ dilatação corpórea, gesto psicológico, *gestus* e posições-pose.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2006)

A questão 23 requer o conhecimento de Concepção de Corpo de acordo com os princípios teatrais dos encenadores Antonine Artaud (Teatro da Crueldade), Vsévolod Meyerhorlod (Biomecânica), Bertolt Brecht (Gestus) e Eugênio Barba (Antropologia Teatral). As habilidades apreciadas foram compreender e aplicar os princípios, procedimentos e métodos de atuação teatral adotados pelos três encenadores, bem como identificar os princípios gerais da educação direcionados para o teatro e suas diversas manifestações.

A Figura 4 apresenta a questão 29 – objetiva – do componente específico do conteúdo Teoria e História do Teatro, com um índice de acertos de 54%.

Figura 4. Questão 29 objetiva do componente específico - ENADE 2006



Bráulio — De tu eu não esperava isso, Tião!
Tião — Bráulio! Tu não sabe porque foi!
Bráulio — Não, velho, pra isso não tem desculpa. Tu traiu a gente e isso não tem desculpa.
Maria — (segurando a mão de Tião) Por que, Tião?
Tião — Não te preocupa, Maria. O que interessa pra gente é que eu não vou perdê o emprego. Eu entrei, fui a greve, o encarregado tomou nota do nome da gente. Deu mil cruzeiros pra cada um de gratificação e disse que a gente não ia arrepêndê. Pra mim é o que basta.

(GUARNIERI, Gianfrancesco. *Eles não usam black-tie*.)

Gianfrancesco Guarnieri escreveu *Eles não usam black-tie* em 1958. Considerando a história do teatro brasileiro, qual foi a maior contribuição desse autor?

- Ⓐ Dar voz, pela primeira vez, à classe operária atuando coletivamente contra os patrões.
- Ⓑ Ter sido o primeiro dramaturgo a utilizar um linguajar brasileiro coloquial.
- Ⓒ Ter indicado uma cenografia simbólica para o novo espaço do Teatro de Arena.
- Ⓓ Ter utilizado música popular brasileira na encenação.
- Ⓔ Ter encenado a peça não com atores, mas com operários verdadeiros.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2006)

A questão 29 trata da história do Grupo Teatro de Arena, através da peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. As habilidades aferidas foram conhecer a história do teatro e da dramaturgia dramática brasileira com foco no teatro político.

ENADE – Teatro 2009

As questões escolhidas para análise mantiveram o critério de três componentes específicos e com classificação de facilidade. Assim, estão classificadas como média. No ENADE 2009, na prova, os conteúdos predominantes estão de forma equivalente, conforme distribuição de conteúdo demonstrada na Figura 6.

Figura 6. Distribuição dos conteúdos predominantes das questões objetivas do componente específico – ENADE Teatro 2009



Fonte: Elaboração própria (2021)

A Tabela 5 apresenta a classificação de dificuldade das questões objetivas conforme o índice de acertos dos estudantes e distribuição das questões nos conteúdos predominantes.

Tabela 5. Classificação de dificuldade das questões objetivas do componente específico – ENADE Teatro 2009

CLASSIFICAÇÃO	QUESTÕES
Muito Fácil (índice de acertos superior a 85%;)	-
Fácil (índice de acertos entre 60% e 85%;)	22, 26
Médio (índice de acertos entre 40% e 60%;)	12, 14, 17, 18, 19, 24, 30, 32, 35, 36, 37
Difícil (índice de acertos entre 15% e 40%;)	20, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 34
Muito difícil (índice de acertos inferior a 15%)	-
Desconsiderada	11, 13, 15, 16, 21, 27

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE (2009)

A classificação do desempenho de cada estudante, apresentada na Tabela 6, demonstra um desempenho de classificação “médio e difícil” em dezenove questões da prova objetiva do componente específico. Não houve nenhuma questão classificada como “Muito fácil” e “Muito difícil”. Ainda, 6 (seis) questões foram desconsideradas pela Comissão Assessora da Área de Teatro, sendo elas: 11, 13, 15, 16, 21 e 27.

Tabela 6. Classificação do desempenho dos estudantes em cada questão objetiva do componente específico – ENADE Teatro 2009

CLASSIFICAÇÃO	QUESTÕES
Muito fácil	-

Fácil	22, 26
Médio	12, 14, 17, 18, 19, 24, 30, 32, 35, 36, 37
Difícil	20, 23, 25, 28, 29, 31, 33, 34
Muito difícil	-
Desconsiderada	11, 13, 15, 16, 21, 27

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE (2009)

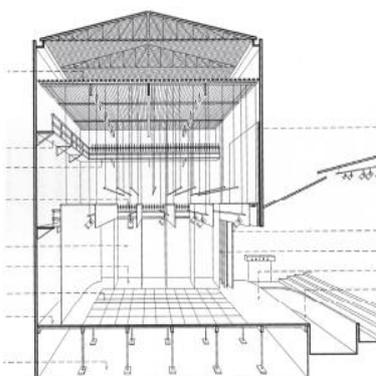
A prova objetiva do componente específico foi dividida em quatro grandes conteúdos: Teoria e História do Teatro, Pedagogia do Teatro, Pedagogia do Teatro e Prática Teatral. Assim, a distribuição privilegiou os conteúdos de Teoria e História do Teatro e Prática Teatral.

A Figura 7 apresenta a questão 12 – objetiva – do componente específico, que versa sobre Visualidade da Cena. Essa questão teve índice de acertos de 43%.

Figura 7. *Questão 12 objetiva do componente específico - ENADE 2009*

QUESTÃO 12:

Observe o desenho em perspectiva da caixa cênica italiana:



In: MACHADO, R. B. (org.), *Oficina Cenotécnica*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

Assinale a afirmativa CORRETA acerca dos elementos que compõem a caixa cênica italiana.

- A **boca de cena** é uma faixa de tecido suspensa sobre toda a extensão da largura do palco e elevada em varas por cordas, evitando o vazamento superior e definindo a altura do palco.
- A **perna** é um grande telão em forma de "U" no fundo do palco, nas cores branco, pérola, cinza ou azul-claro, bem esticado em estrutura cambotada de madeira ou canos de ferro em curva.
- A **rotunda** é uma tira de tecido pesado que desce das varas, nas laterais do palco, caracterizando o limite lateral do palco que dá entrada às coxias.
- O **ciclorama** é o vão aberto da caixa cênica, também chamada *quarta parede*, que emoldura a visão do palco e que se encontra exatamente entre o palco e a plateia.
- O **urdimento** é a parte superior da caixa do teatro onde se desenvolvem as manobras cenográficas, tendo como limite superior a grelha e, como limite inferior, a linha das varas de luz e de cenário.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2009)

A questão 12 requer o conhecimento técnico sobre a estrutura, os elementos de estética e as partes que compõem o edifício teatral e o palco.

A Figura 8 apresenta a questão 14 – objetiva – do componente específico, do conteúdo Pedagogia do Teatro. Essa questão teve índice de acertos de 60%.

Figura 8. *Questão 14 objetiva do componente específico - Enade 2009*

QUESTÃO 14:

Leia este trecho:

O teatro permanece teatro, mesmo quando é teatro pedagógico e, na medida em que é bom teatro, é diversão.

BRECHT, B. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

A partir da leitura dessa citação, é INCORRETO afirmar que

- A) a didática brechtiana nos ensina que a construção cênica investigativa se torna uma diversão em que se aprende simultaneamente.
- B) a didática brechtiana está associada à colocação de informações em cena desprovidas de elementos teatrais, transformando a cena em aula.
- C) a didática brechtiana promove a construção do conhecimento na medida em que o espectador exercita seu olhar sobre o que lhe é apresentado.
- D) o teatro épico almeja que o espectador se sinta na iminência de entrar em ação para interagir com o problema apresentado.
- E) o teatro épico estimula os espectadores a refletir e a buscar soluções para o que é problematizado pela cena teatral.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2009)

A questão 14 requer conhecimento sobre os conceitos do Teatro Dialético de Brecht. As habilidades avaliadas foram conhecer a história do teatro e o modelo teatral épico, compreender as questões acerca da poética da encenação nesse modelo.

A Figura 10 demonstra a questão 30 – objetiva – do componente específico, do conteúdo Teoria e História do Teatro. Essa questão teve índice de acertos de 55%.

Figura 10. *Questão 30 objetiva do componente específico - ENADE 2009*

QUESTÃO 30:

Leia o trecho:

Para a mente racionalista francesa, era algo natural tomar a história do Evangelho, o aqui e agora da Paixão, como o centro da história do mundo, não só nas disputas eruditas dos teólogos, mas também no palco do espetáculo religioso.

BERTHOLD, Margot. *História social do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

A autora vincula teologia e teatro porque

- A) a Paixão, aqui e agora, fica à margem dos espetáculos religiosos.
- B) o espaço das representações estava atado ao interior da igreja.
- C) o espetáculo religioso medieval tomava a história divina como centro.
- D) o homem dessa época é tomado como centro da ação teológica.
- E) o racionalismo foi o responsável pela concepção teológica da história.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2009)

A questão 10 requer o conhecimento sobre a História do Teatro e sobre o Teatro Religioso. As habilidades aferidas foram conhecer a História do Teatro, da dramaturgia, e os elementos que compõem dramaturgia e a encenação teatral no modelo medieval.

ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Com relação à análise das questões discursivas, verificou-se o relatório de resultados do ENADE 2006 e 2009, com transcrição das informações que constam no site do INEP/MEC. A análise do desempenho dos estudantes nas questões discursivas é subdividida em ingressantes e concluintes.

A questão analisada do ENADE 2006 foi a questão 39, e no ENADE 2009 foram analisadas as três, pois no relatório de resultados elas foram avaliadas de forma conjunta.

As habilidades aferidas nas questões foram conhecer a história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática; compreender as questões acerca da poética da encenação; identificar os elementos visuais do espetáculo; compreender e aplicar procedimentos e métodos de atuação.

ENADE – Teatro 2006

O resultado apresentado mostrou que na questão 39, como consta na Figura

11, os concluintes obtiveram a média superior à média geral nas três questões. Houve notas mínimas e máximas para os dois grupos de estudantes. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

Figura 11. *Questão 39 – discursiva do componente específico – ENADE 2006*

QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

(Cenário – dividido em 3 planos: 1.º plano: alucinação; 2.º plano: memória; 3.º plano: realidade. Quatro arcos no plano da memória; duas escadas laterais. Trevas.)

MICROFONE — Buzina de automóvel. Rumor de derrapagem violenta. Som de vidraças partidas. Silêncio. Assistência. Silêncio.

VOZ DE ALAÍDE (microfone) — Clessi... Clessi...

(Luz em resistência no plano da alucinação. 3 mesas, 3 mulheres escandalosamente pintadas, com vestidos berrantes e compridos. Decotes. Duas delas dançam ao som de uma vitrola invisível, dando uma vaga sugestão lésbica. Alaíde, uma jovem senhora, vestida com sobriedade e bom gosto, aparece no centro da cena. Vestido cinzento e uma bolsa vermelha.)

(RODRIGUES, Nelson. *Vestido de Noiva*. In: *Teatro completo I: peças psicológicas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 109.)

Considerando essa rubrica inicial da peça *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, redija um texto descritivo acerca de como você encenaria esse fragmento. No seu texto, justifique suas soluções a partir da peça como um todo e empregue, no mínimo, 4 elementos de encenação.

Fonte: MEC/INEP – ENADE (2006)

Questão 39: Observou-se que 39,4% dos concluintes e 58,9% dos ingressantes deixaram a questão em branco. Na questão solicitava-se aos estudantes que redigissem um texto descritivo, no caso, explanando como fariam a encenação do trecho apresentado com pelo menos quatro elementos de encenação. A maioria dos estudantes compreendeu o que foi solicitado, no entanto, as respostas ficaram abaixo da média padrão esperada na questão.

Com base nas respostas, verificou-se que os estudantes apresentam pouca capacidade de solução criativa para uma encenação a partir de uma situação proposta. Importante mencionar que, nas redações, muitas respostas exibiram desvios em relação à norma-padrão, neste caso, excessivamente. Ainda, alguns estudantes demonstraram conhecer vários tipos de estilos de encenação, mas não conseguiram desenvolver um raciocínio próprio sobre eles. Outros demonstraram que não compreenderam o que foi solicitado na questão. Por fim, os resultados revelam que o desempenho geral dos concluintes foi superior ao dos ingressantes.

ENADE – Teatro 2009

Com relação à análise das questões discursivas, observou-se no relatório de resultados do ENADE 2009 que as informações foram transcritas com base no que constava no site do INEP/MEC.

As habilidades aferidas nas questões foram conhecimentos de elementos visuais do espetáculo e o conhecimento referente à concepção de montagem teatral. As três questões abordaram conteúdos predominantes de História do Espetáculo Teatral e Estética do Teatro.

Mais da metade dos estudantes respondeu todas as questões, sendo 51,4% concluintes e 51,2% ingressantes, e 46,9% obtiveram nota zero. A maioria das provas com nota zero decorreu de provas preenchidas, ou seja, neste caso, de estudantes que responderam às questões, no entanto, de forma inadequada. Duas situações foram verificadas em relação a uma minoria que zerou na prova, assim, alguns deixaram as questões em branco e outros usaram esta questão como meio de protesto. Em ambos os grupos de estudantes, houve quem alcançasse a nota máxima nas questões. A Figura 12 apresenta a questão discursiva 38 do componente específico, um das três questões analisadas.

Figura 3. *Questão 38 discursiva do componente específico – ENADE 2009*

QUESTÃO 38 – DISCURSIVA: (VALOR: 10 PONTOS)

Leia o excerto de *Pedreira das Almas*, de Jorge Andrade.

(Pequena pausa. Vasconcelos hesita, ligeiramente, depois caminha, desaparecendo entre as rochas. Silêncio. As mulheres correm, alegres, para Mariana.)

CLARA – Mariana!
ELISAURA – Pedreira está livre!
GRACIANA – Logo, desceremos ao vale e partiremos para o Rosário.
GENOVEVA – Vem! Vamos libertar Gabriel!
MARIANA – (Angustiado) Martiniano! Martiniano! Minha mãe!

(Mariana, como se não escutasse as mulheres, anda para a escadaria, subindo-a.)

CLARA – (Corre para o adro.) Mariana!

(Mariana para de costas, fazendo gesto com as mãos, impedindo as mulheres de entrarem na igreja.)

MARIANA – Não! Não entrem! Somente eu. Nem tirem Gabriel da gruta... antes que eu tenha... enterrado seus corpos. Não quero que Gabriel veja. (Anda e para.) Nem permitam que ele saiba um dia... que vi Martiniano... com essa imagem. Façam o povo jurar!

(Subitamente, Mariana desaparece dentro da igreja. As mulheres entreolham-se e começam a se ajoelhar no adro.)

Descreva uma montagem hipotética para esse trecho, escolhendo um dos enfoques: cenografia ou encenação ou atuação ou pedagogia do teatro.

Fonte: MEC/INEP - ENADE/2009

As questões números 38 e 39 foram bem similares e solicitavam a descrição de uma montagem hipotética sob um dos quatro pontos de vista, a encenação, atuação, cenografia e pedagogia do teatro. A Comissão Assessora de Teatro do INEP não aceitou a chave de correção proposta pela Equipe de Elaboração e Correção, desse modo, sugeriu-se outra forma de correção que desconsiderava os pontos de vistas acima mencionados, separadamente, massificando, portanto, o olhar sobre as questões.

Com isso, o nível de dificuldade foi reduzido para quase nenhum. Qualquer aspecto em relação à improvisação, cenário e outros foram considerados como questão correta na sua totalidade, mas os erros mais comuns entre os estudantes foram de não mencionar nada a respeito de uma hipótese de montagem. Muitos estudantes encontram-se bem-sucedidos como intérpretes e executantes cênicos, no entanto, apresentam dificuldades ao assumir papéis de condutores e pesquisadores.

Conclui-se que a prova não estava em condição concreta de avaliar os conhecimentos dos estudantes ingressantes ou concluintes. Ou, ainda, de fato, nesse ano, as IES e os estudantes concluintes avaliados não estavam aptos como

se espera ao final de um curso de graduação. E sobre os ingressantes, por certo, não há como exigir o conhecimento específico do curso deste público.

Considerações Finais

Ao concluir a pesquisa, foi possível constatar a suspensão da aplicação do ENADE nos cursos de Artes nas IES brasileiras desde 2009. E, como foi abordado, o ENADE é a avaliação pública que abrange o território nacional, visando aferir dados sobre as condições sócio econômicas e sobre os conhecimentos técnicos adquiridos pelos estudantes do ensino superior.

Contudo, ocorre que o ENADE é uma avaliação pensada em larga escala para todos os cursos do ensino superior, portanto, as provas são estruturadas em grande parte com um número maior de questões objetivas. As provas avaliadas do ENADE – Teatro de 2006 e 2009 apresentaram 8 questões objetivas e 2 questões dissertativas. Na análise dos resultados obtidos nas provas foi possível observar: a) a falta de compreensão dos estudantes em relação às solicitações das questões, ou seja, dificuldade de interpretar texto; b) que dados do curso de licenciatura e bacharelado foram fornecidos e calculados juntos, podendo dificultar a análise detalhada do contexto específico de cada uma das avaliações e de cada habilitação profissional; c) sobre as questões discursivas do ENADE de 2009, que a prova não estava em condição concreta de avaliar os conhecimentos, habilidades e competências dos estudantes ingressantes e concluintes. Ou, também, existe a possibilidade de que, realmente, nesses anos de 2006 e 2009, as IES e os estudantes concluintes avaliados não estivessem em condições aptas esperadas no final de um curso de graduação para realizar prova objetiva de Teatro; d) com relação aos ingressantes, de fato, não há como exigir destes indivíduos um conhecimento específico e amplo sobre conteúdos que são ministrados ao longo de quatro anos de graduação. Ou seja, a avaliação de ingressantes não parece ser tão produtiva.

No que tange as diferenças de provas para as habilitações em licenciatura e bacharelado, reflete-se ser pedagógico pensar em questões que possam aferir as habilidades relacionadas com produção cultural, atuação, direção e treinamento corporal, aliada a outros instrumentais como portfólio e entrevistas capazes de aferir aspectos objetivos e subjetivos pertinentes ao exercício da profissão artista.

Para a licenciatura, reflete-se que avaliações capazes de mensurar conteúdos relativos à prática docente e à realidade do ensino de teatro na Educação Básica e educação informal são importantes. Assim como questões práticas que discutam o chão da Escola e as mudanças ocorridas com a implantação da Base Nacional Curricular Comum BNCC e com o novo Ensino Médio, que prevê a não obrigatoriedade do ensino de Artes, entre outras disciplinas, e a oferta de itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional (MEC, 2019). Assim, entende-se que é relevante pensar em instrumentais que contemplem temas recentes ligados a legislação e mudanças curriculares.

Entende-se, em forma de especulação, que um dos motivos para o INEP dispensar os cursos de Artes, sobretudo, o Teatro, da realização do ENADE se deve a avaliação de conhecimentos específicos da área ser dispendiosa para o Estado. Porém, tensiona-se, ao mesmo tempo que avaliações de habilidades específicas de qualidade são importantes para o fornecimento de dados contextualizados com a realidade profissional. Então, para além das provas teóricas, sinaliza-se para a possibilidade de avaliações que envolva também as práticas docentes, a produção cultural, atuação, direção teatral e direção de arte. Sugestão que vai ao encontro do que já ocorre em algumas IES com cursos de medicina e psicologia do país, pois já trabalham com avaliações práticas, para o exercício da profissão, utilizando-se, inclusive, dos profissionais do teatro para atuarem como pacientes simulados, durante as avaliações de conteúdos, estágios, residências e internatos. Sendo assim, uma profícua ideia a ser experimentada seria o próprio ENADE – Teatro,

incorporar em sua metodologia de avaliação um sistema semelhante ao que é realizado em cursos de área da saúde (psicologia e medicina).

Assim, à guisa de conclusão momentânea, pondera-se que avaliações híbridas que utilize instrumentais que contemplem a prática cênica, aliada às provas objetivas e discursivas, e portfólio performativo talvez possa ser tentada no futuro. .

REFERÊNCIAS

BOHNB, L. R. D, & SILVA, C. C. Processos de avaliação em arte no ensino básico: provocações, inquietudes e reflexões. Univille, Joinville-SC. 2013. http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_3177_texto.pdf

BRASIL. Guia de implementação do novo Ensino Médio. Brasília: MEC/Conselho Nacional dos Secretários estaduais de Educação, 2019

BRITO, M. R. F. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 12, p. 401-443, 2007. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772007000300003&script=sci_arttext&tlng=pt

BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) 13.3 (2008): 841-850. <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZdhwTwShNXXft9GN5fjcMnf/?lang=pt>

Durat, G. C. A avaliação em arte com enfoque na educação estética. São José Dos Pinhais-PR, 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1388-8.pdf>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2021). Resultados das provas do Enade. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>

LARA, R. S. B. Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do aluno como sujeito da avaliação. Editora SESI-Serviço Social da Indústria, 2015. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86960/lara_rsb_me_ia.pdf?sequence=1

Ministério da Educação (MEC). INEP. SINAES. ENADE. Manual do ENADE 2016. Brasília, DF. Brasília-DF 25/05/2016. Atualizado em 01/07/2016. 116p. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf

PUPPO, Maria Lúcia. Teatro na escola : experiências e olhares / Glauber Coradesqui (Organizador). - Brasília : Fundação Athos Bulcão, 2010. Disponível in: https://fundathos.org.br/arquivos/Teatro_na_Escola.pdf Acesso em: 26/04/2023

VERHINE, R. E. & Dantas, L. M. V. A avaliação do desempenho de alunos de educação superior: uma análise a partir da experiência do ENADE. Avaliação Educacional desatando e reatando nós, p. 173, 2009. <https://static.scielo.org/scielobooks/wd/pdf/lordelo-9788523209315.pdf#page=174>